



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



COM SAZÓN E RAÍZES: PRÁTICAS ALIMENTARES E IDENTIDADE CULTURAL DE IMIGRANTES EM CHAPECÓ

Vanessa Lopes da Luz

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó
vanessaluz@unochapeco.edu.br

Hellen Eduarda Stodulski

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó
hellen.stodulski@unochapeco.edu.br

Eixo 01: Migração, educação e interculturalidade

RESUMO

A alimentação é um fenômeno profundamente simbólico, que ultrapassa sua função biológica e revela dimensões culturais, afetivas e identitárias (Fischler, 1995). Em contextos migratórios, ela adquire ainda maior relevância como meio de preservação de tradições e fortalecimento de vínculos com a cultura de origem (Montanari, 2024). Chapecó, localizada no oeste de Santa Catarina, destaca-se como um dos municípios brasileiros com maior presença de imigrantes, especialmente haitianos e venezuelanos (Prefeitura de Chapecó, 2025). Ainda assim, levanta-se a hipótese de que muitos desses sujeitos enfrentem dificuldades em manter vivas suas práticas culturais no cotidiano local. Nesses cenários, a alimentação costuma ser uma das poucas formas possíveis de expressar a identidade cultural, funcionando como ponte com a cultura de origem e como recurso de resistência simbólica no novo território (Castro et al., 2016; Appadurai, 1988). Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira, no contexto específico do município de Chapecó, a alimentação pode contribuir para a preservação da identidade cultural de sujeitos em situação migratória. A pesquisa visa compreender se, e de que modo, os hábitos alimentares funcionam como forma de resistência simbólica, memória afetiva e afirmação cultural em situações de deslocamento. A análise é fundamentada na Teoria da Identidade Cultural de Stuart Hall, que compreende as identidades como construções instáveis, múltiplas e moldadas por contextos históricos e sociais. Hall propõe o conceito de "Crise de identidade", vivenciada de forma acentuada por sujeitos em processos migratórios. O trabalho também se apoia em autores como Fischler (1995), Mintz (1985), Montanari (2024) e Appadurai (1988), que discutem a alimentação como linguagem simbólica, meio de transmissão cultural e espaço de afeto e pertencimento. A noção de Interculturalidade e Adaptação Alimentar é trabalhada a partir de Canclini (1997) e Calvo (1982). Para tanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão teórica e na realiza-



ção de entrevistas semiestruturadas com imigrantes adultos residentes em Chapecó há pelo menos seis meses. A seleção será feita por amostragem por conveniência, com aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas serão transcritas e analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando identificar categorias temáticas relacionadas à alimentação, identidade e adaptação cultural. A coleta de dados está prevista para o segundo semestre de 2025. Como o estudo está em fase preparatória, ainda não há resultados empíricos. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para compreender se, e de que modo, a alimentação tem operado como instrumento de resistência simbólica e de construção de pertencimento entre os grupos migrantes em Chapecó.

Palavras-chave: Migrações Internacionais. Identidade. Interculturalidade.

Referências

APPADURAI, A. **As vidas sociais dos objetos: a mercadoria nas perspectivas cultural**. Niterói: EdUFF, 1988.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALVO, J. J. **Cultura alimentar e globalização**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

CASTRO, I. E.; MACIEL, M. E. S.; MACIEL, M. V. M. Comensalidade e identidade: o comer como prática cultural. **Revista Interações**, v. 17, n. 1, p. 96-107, 2016.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Com empregos de sobra, Chapecó é a cidade de SC que mais atrai imigrantes**. 2025. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/10594/com-empregos-de-sobra-chapeco-e-a-cidade-de-sc-que-mais-atrai-imigrantes>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FISCHLER, C. **El omnívoro: el papel de la comida en nuestra cultura**. Barcelona: Anagrama, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MINTZ, S. **Sweetness and Power: The Place of Sugar in Modern History**. New York: Penguin, 1985.



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



MONTANARI, M. **Comida como cultura**. São Paulo: Senac, 2024.